



Repercussões da pandemia no processo de ensino-aprendizagem de graduandos de enfermagem: Covid-19

Repercussions of the pandemic on the teaching and learning process of nursing graduates: covid-19

Wanderson Ribeiro

Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-8662-0902>, nursing_war@hotmail.com

Larissa Christiny Amorim dos Santos

Universidade Iguazu, Nova Iguaçu - RJ, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>, amorimlari224@gmail.com

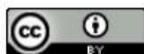
Resumo

A formação acadêmica é construída pelo modelo de ensino tradicional presencial e nesse contexto, as universidades ao nível global, com necessidade de se moldar a nova realidade do isolamento social, transferiram suas aulas presenciais para o ensino remoto, afastando os educandos de suas atividades curriculares presenciais, e por consequência, ocasionando ao discente um impacto emocional significativo. Objetivos: identificar os impactos no ensino-aprendizagem do discente de enfermagem frente pandemia da covid-19; analisar o ensino remoto como estratégias de contribuição para formação em enfermagem; descrever o protagonismo do discente de enfermagem sem seu processo de ensino-aprendizagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Posterior à leitura reflexiva dos 14 artigos emergiram três categorias. Discussão e Resultados: Mediante aos impactos da pandemia desencadeando o fechamento das unidades de ensino, foi-se proposto uma mudança na realização das aulas presenciais por aulas online, de modo que, os discentes poderiam utilizar de quaisquer dispositivos tecnológicos para assistir às aulas. Conclusão: Há necessidade de aderir novas metodologias pedagógicas, analisar o cenário, planejar e implementar elementos na tentativa de conduzir o ensino superior no período de pandemia. Ademais, fomentar iniciativas oferecendo oportunidades para docentes e discentes como protagonistas na busca pelo conhecimento.

Palavras-chaves: COVID - 19; Enfermagem; o descrito ensino isolamento social; Pandemia.

Abstract

Introduction: Academic training is built by the traditional classroom teaching model and in this context, universities at a global level, needing to shape the new reality of social isolation, transferred their classroom classes to remote teaching, removing students from their activities classroom curricula, and consequently, causing a significant emotional impact to the student.





Objectives: To identify the impacts on teaching-learning of nursing students in the face of the pandemic of covid-19; analyze remote teaching as contribution strategies for nursing education; describe the role of nursing students without their teaching-learning process. **Methodology:** This is a literature review, with a qualitative approach and descriptive character. After the reflective reading of the 14 articles, three categories emerged. **Discussion and Results:** Due to the impacts of the pandemic triggering the closure of teaching units, a change was proposed in the realization of face-to-face classes by online classes, so that students could use any technological device to attend classes. **Conclusion:** There is a need to adhere to new pedagogical methodologies, analyze the scenario, plan and implement elements in an attempt to conduct higher education in the pandemic period. In addition, promoting initiatives offering opportunities for teachers and students as protagonists in the search for knowledge.

Keywords: COVID - 19; Nursing; the described social isolation teaching; Pandemic.

1 Introdução

A pandemia é a disseminação de uma recente doença, tendo com característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a facilidade de transmissão e enorme poder de mortalidade. Para mais, tendo facilidade de transcender limites territoriais, espalhando-se com velocidade pelos continentes, contaminando milhares de pessoas em uma única vez. Com o abalo deixado pela ocorrência de contágio, as pandemias, quando acontecem, desencadeiam mudanças sociais e econômicas que afetam as estruturas de todo o mundo (FERREIRA, P et al., 2020).

Os primeiros casos da doença do SARS-CoV-2 mais conhecido por Coronavírus ou COVID-19, foram registrados em Wuhan, Hubei na China, em dezembro de 2019. Pela transmissibilidade principalmente interpessoal, por vias aéreas, a doença que era tratada como um surto em uma província chinesa se disseminou por mais de 200 países (MARQUES et al., 2020).

Brito et al., (2020) orientam que o SARS-CoV-2, é uma enfermidade patogênica com origem no coronavírus, causador de doenças respiratórias graves e agudas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), na China, foi comunicado às autoridades de saúde, relatos dos primeiros casos de doenças respiratórias pulmonares, e pneumonias causadas por um agente desconhecido.

Apresentando um percentual de letalidade em média de 3%, a COVID-19 possibilita dar origem a infecções respiratórias, enterais, hepáticas e neurológicas. Caracteriza-se de maior propagação que os demais da mesma classe, detém material



genético formado por RNA (Ácido ribonucleico) de cadeia simples, encapsulados, encontrados habitualmente em mamíferos e aves (FERREIRA, G. et al., 2020).

A transmissão dar-se-á por meio do contato de pessoa para pessoa. Seu período de incubação é de 14 dias, sendo que os infectados podem manifestar sintomas leves muito semelhantes a uma gripe comum ou quadros de maior gravidade, tendo potencial de evoluir para uma síndrome respiratória, e por consequência, necessidade de cuidados de serviços hospitalares (PALACIO; TAKEMANI, 2020).

Estudos realizados por Cunha et al., (2020) demonstram que no Brasil, 347.398 pessoas foram infectadas e 22.013 evoluíram a óbito no decorrer do terceiro mês após os primeiros casos comprovados da infecção. Informações fornecidas pelo Instituto Oswaldo Cruz indicam crescimento significativo de pacientes com necessidade de cuidados hospitalares por apresentarem sintomas graves respiratórios, informação que indica, uma possível falha nos casos notificados, gerando uma interrogação sobre a real quantia de óbitos, listado no Brasil.

O ministério da saúde, em 19 de março de 2020 se pronunciou autorizando substituição das aulas presenciais por aulas que utilizem instrumentos tecnológicos de comunicação, suspendendo as aulas durante o período pandêmico e assim, forçando os governantes a desenvolver táticas para que os graduandos continuassem em sua formação através de acesso por meio dos computadores e celulares (CAVALCANTE et al., 2020)

A formação acadêmica é construída pelo modelo de ensino tradicional presencial e nesse contexto, as universidades ao nível global, com necessidade de se moldar a nova realidade do isolamento social, transferiram suas aulas presenciais para o Ensino à Distância (EAD), afastando os educandos de suas atividades curriculares presenciais, e por consequência, ocasionando ao discente um impacto emocional significativo (ROCHA et al., 2020).

Dentre os obstáculos encontrados no EAD, estão as dificuldades com o uso da internet, a inexperiência no manuseio da plataforma digital, o ambiente de estudos, a habilidade do manuseio de aparelhos tecnológicos como celulares, notebooks, tablets, dificultando a participação do estudante nas aulas e interferindo no processo de ensino e aprendizagem (DOSEA et al., 2020).

Dentro do atual contexto, as instituições de ensino superior, com a finalidade de dar continuidade às aulas no EAD, tiveram que se adequar no processo de ensino. A





necessidade do uso da tecnologia como forma principal para atender as urgências dos alunos de ensino em saúde, tornou-se um desafio para os docentes e principalmente para os estudantes de enfermagem (BEZERRA, 2020)

O maior impacto causado no processo ensino e aprendizagem dos discentes do ensino tradicional de enfermagem foi o uso de tecnologias remotas, uma vez que os graduandos não se ajustaram à forma de EAD, e nem todos disponibilizam dessas tecnologias. Disciplinas como terapia intensiva, urgência e emergência representam preocupação pelas faltas de aulas práticas, ocasionado uma possível deficiência em campo de estágio, supervisionados (SOUZA, C. et al., 2020).

A utilização de aulas online no ensino a enfermagem e o uso de tecnologia tornaram-se um grande desafio. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem se mostrado ao contrário a graduação em enfermagem, privativo em EAD. A constituição para o desempenho dessa carreira, se faz essencial a convivência com outras pessoas e, as tecnologias são capazes de facilitar aulas teóricas, porém, não representa um cenário realístico para à prática (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

Durante as mudanças, é necessário que o estudante participe de aulas teóricas, práticas e estágio supervisionado, desta maneira, introduzindo estrutura de aprendizagem na formação do futuro profissional, capacitando para o mercado de trabalho. Os acadêmicos de enfermagem que realizaram estágio supervisionado na luta contra o vírus adquiriram conhecimento na ação no cuidado do paciente frente a pandemia (SOUZA, L. et al., 2020).

De forma adversa, os autores Franzoi et al (2020), afirmam que a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) se mostrou contra a participação do graduando em enfermagem através de estágios supervisionados na pandemia, observando a escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e, a diminuição por contaminação do quadro de funcionários na linha de frente. De contrapartida, a pandemia pode representar uma ótima ocasião para que os estudantes progridam, consolidando suas aptidões, construída durante os longos períodos letivos.





2 Delineamento Metodológico

Refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida com o auxílio do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo, há pesquisas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, visto que, grande parte dos estudos é exigido algum tipo de trabalho deste gênero (GIL, 2008).

Conforme Lakatos e Marcone (2010), a utilização dos métodos científicos são determinados pelo conhecimento científico, entretanto, nem todos os estudos que utilizam esse modelo são reconhecidos como ciência.

Mediante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, contudo, não há ciência sem o uso de métodos científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permitem com total segurança e economia atingir o objetivo através de estudos válidos e verdadeiros, elaborando roteiros a serem seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções para cientistas (LAKATOS, MARCONE, 2010).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos na prática do profissional (GIL, 2008).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (MINAYO, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de



determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (GIL, 2008).

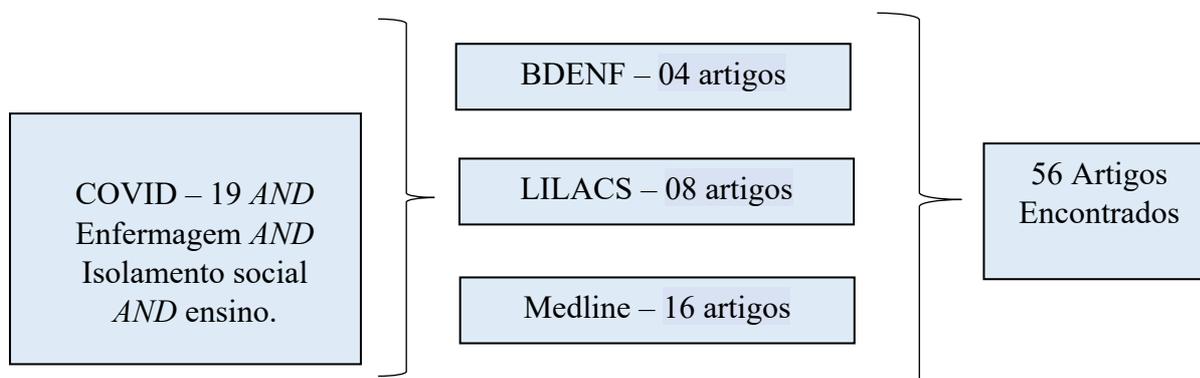
Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre setembro, 2020, nas bases de dados: Literatura Lático Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

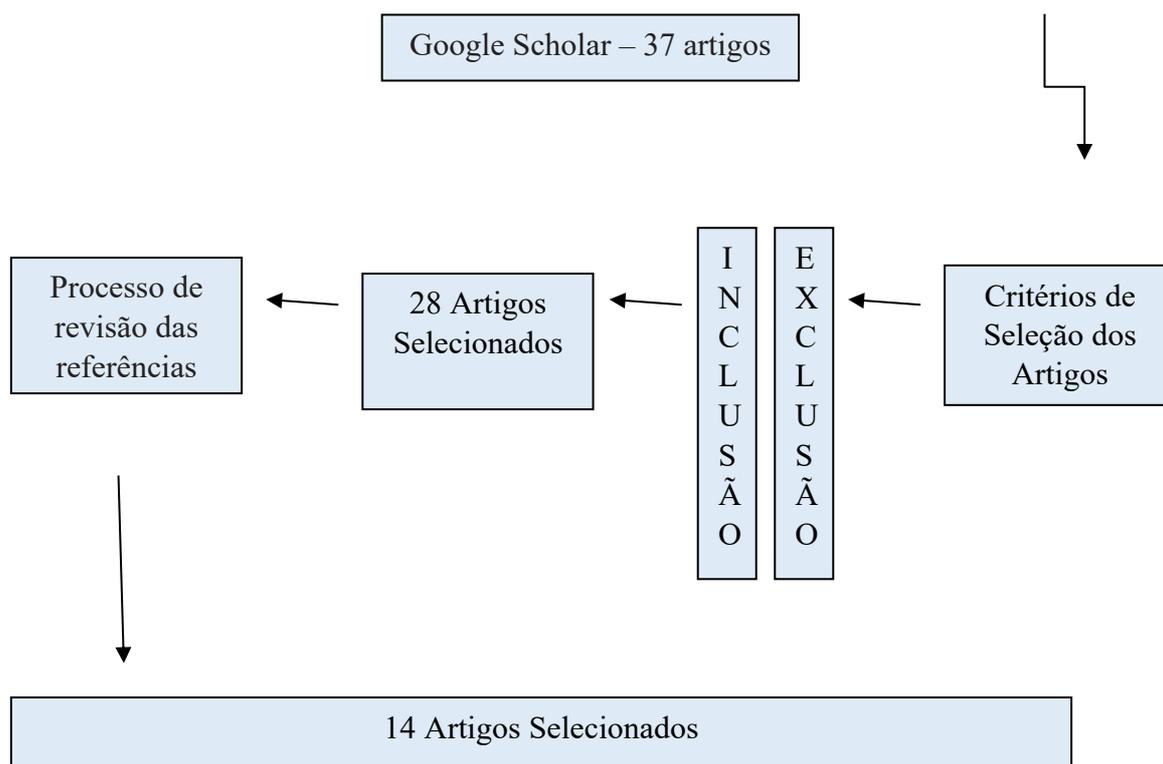
Para a busca das referências foram utilizados os descritores “COVID – 19”; “Enfermagem” “ensino”; “Isolamento social”; “Pandemia” advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para resgate dos artigos, consideramos como critérios para inclusão, artigos publicados no período compreendido entre os meses de janeiro a agosto de 2020, com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos publicados em 2020 sobre a COVID – 19 sem aderência a enfermagem.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Optou-se pela busca com os descritores associados em trio, visando os encontros dos artigos de forma mais objetiva, respeitando a temática da construção teórica. Os resultados dessa busca se encontram descritos na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.





Fonte: Produção do autor, 2020.

Finalizado esse percurso de busca, aplicou-se critérios de inclusão e exclusão apresentados acima e ainda, leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 14 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1 a seguir:

Nº	Ano	Título	Autores	Objetivo	Principais Considerações
A1	2020	Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19	FRANZOI, M. A. H., CAUDURO, F. L. F.	Refletir sobre a atuação de estudantes de graduação em enfermagem durante a pandemia de Covid-19.	Com o alto número de infectados, notou-se que deve haver medidas que assegurem o bem-estar dos estudantes de enfermagem que se propõem atuar no combate ao covid-19.
A 2	2020	Métodos ativos de aprendizagem	DOSEA G. S.,	Analisar a opinião de universitários	Diante do estudo feito, observa se que medidas



		No ensino online: a opinião De universitários durante A pandemia de covid-19	ROSÁRIO, R. W. S., SILVA E. A., FIRMINO L. R., OLIVEIRA M. S.	acerca dos métodos ativos de aprendizagem no ensino on-line.	de estudos a distância são eficazes, todavia, problemas como conexão fraca da internet interferem na qualidade de ensino.
A 3	2020	Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde	AUGUSTA, M. V. P., TAKENAMI, I.	Quais os desafios enfrentados diante da pandemia da COVID-19 no contexto das práticas de educação em saúde.	E permeando todo esse cenário, a dificuldade encontrada por autoridades de saúde e profissionais que estão na linha de frente da educação da população para seguir as recomendações dos órgãos oficiais de saúde.
A 4	2020	Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia da corona vírus	BEZERRA, I. M. P.	Descrever o estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona vírus.	Apesar de o uso da tecnologia na área ensino de a enfermagem ter sido por muito tempo, subestimada com as dificuldades do isolamento notou-se sua capacidade de romper barreiras e agregar positivamente para o segmento.
A 5	2020	Educação superior em saúde: a Educação a distância em meio à Crise do novo coronavirus no Brasil	CAVALCANTE, A. S. P., MACHADO, L. D. S., FARIAS, Q. L. T., PEREIRA, W. M. G., SILVA, M. R. F.	Refletir sobre as estratégias de educação a distância adotadas no ensino remoto por instituições de ensino superior brasileiras no processo de continuidade de suas atividades letivas da graduação e da pós-graduação na área da saúde, no contexto da pandemia pelo novo coronavirus.	O processo de reflexão oportuniza muito mais do que respostas para as dúvidas. Ele aponta a descoberta de novas inquietações, capazes de gerar outras reflexões, explicitando o não esgotamento das possibilidades para responder a uma demanda, sob a observação e atenção de múltiplas perspectivas.
A 6	2020	Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19	ROCHA, N. L., SORA, A. B. A., LAPA, A. T., SANTOS, D. D.	Relato de experiência que visa destacar a vivência dos autores na construção do Projeto Cuidadosamente em uma universidade privada localizada no município do Rio de Janeiro.	A restrição de contato despertou possibilitou a construção de um ambiente virtual no qual solidarizam-se uns com os outro, o que ajuda na preservação da saúde mental.



A 7	2020	Educação A Distância Na Formação Em Enfermagem: Reflexões Sobre A Pandemia Da Covid-19	SCORSOLINI-COMIN, F., MELO L. P., ROSSATO L., GAIA R. S. P.	Reflexão sobre o emprego da educação a distância na graduação em enfermagem no Brasil no cenário da pandemia da COVID-19.	A educação a distância durante o cenário de pandemia não deve ser motivo para que a qualidade de ensino seja desqualificada. Portanto, cabe aos docentes utilizarem dessa ferramenta com prudência e aos alunos que se esforcem.
A 8	2020	Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica	SOUZA, L.B., SCHIR, D. G., SOCCOL, K. L. S., SANTOS, N. O., MARCHIORI, M. R. C. T.	Relato de experiências de estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado na atenção básica no cenário da pandemia de Coronavírus.	O medo e traumas causados pela covid-19 demonstrou aos futuros enfermeiros que é necessário desenvolver estratégias para diminuir o impacto do ambiente de trabalho em sua vida pessoal e emocional.
A 9	2020	As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19	SOUZA, C. J., GUERRA, T. R. B., CARVALHO, D. S., JESUS, R. V. L., COSTA, L. H. O., ISSOBE, M. K., VIEIRA, H. L. S., SANTOS, D. A & ZAMBA.	Relato da vivência de acadêmicos e professores de diferentes períodos da graduação de enfermagem, em uma instituição de ensino superior privada, situado na zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro.	O estudo constatou que apesar do o ensino remoto ter sido primordial para o cenário de distanciamento social, a educação presencial deve ser defendida.
A 10	2020	Pandemia Da Covid-19 Possibilitando A Resignificação Das Atividades De Gestão No Ensino Superior: Relato De Experiência	FERREIRA, G. S. M., VASCONCELOS, L. C. A., FERREIRA, F. I. S., OLIVEIRA, P. M. C., PAULA, P. H. A.	Relato sobre a experiência de gestão das atividades acadêmicas e as possibilidades de ressignificação no contexto da pandemia do novo coronavírus.	Acredita-se que o ensino mostrou que é que haja um novo ponto de vista no processo de educação e aprendizagem.
A 11	2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	BEZERRA, A. C.V., SILVA, C. E. M., SOARES, F. R. G., SILVA, J. A. M.	Pesquisa de opinião realizada no Brasil sobre a percepção do isolamento social durante a pandemia de COVID-19.	Constatou-se que a população mais pobre foi a mais afetada negativamente durante a pandemia e que medidas de estabilidade emocional e financeira. devem ser desenvolvidas em momentos como esse para que a sociedade possa se manter durante o isolamento.
A 12	2020	Saúde mental e intervenções psicológicas diante	SCHMIDT, B., CREPALDI, M.	Sistematizar conhecimentos sobre	Embora o atual cenário seja caracterizado como



		da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L. M.	implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.	catastrófico com os altos diagnósticos de doenças mentais desenvolvidas em virtude do isolamento social, a pandemia mostrou que é necessário que os psicólogos se aperfeiçoem mais com pesquisas e preparo para momentos de crises.
A 13		COVID – 19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento Social	GUINANCIO, J. C., SOUSA, J. G. M., CARVALHO, B. M., SOUZA, A. B. T., FRANCO, A. A., FLORIANO, A. A., RIBEIRO, W. A.	Descrever os principais efeitos desse isolamento social, observando os fatores que podem contribuir ou atrapalhar nesse processo, mas também correlacionar possíveis estratégias de enfrentamento frente a necessidade do isolamento social.	Diante do cenário criado pelo novo coronavírus, que possui alto potencial de transmissibilidade, notou-se que deve haver mais políticas públicas para oferecer medidas de proteção social e suporte financeiro.
A 14		Ações e estratégias de escolas e Departamentos de enfermagem de Universidades federais frente à covid-19	CUNHA, I. C. K. O., ERDMANN, A. L., BALSANELLI, A. P., CUNHA, C. L. F., NETO, D. L., NETO, F. R. G. X., SANTOS, J. L. G., LOURENÇÃO, L. G.	Analisar as ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no âmbito de Escolas e Departamentos de Enfermagem de Universidades Federais brasileiras.	O estudo constatou que as medidas de estratégias desenvolvidas pelos departamentos de enfermagem em conjunto com as Universidades Públicas foram primordiais para realizar um trabalho rápido e eficaz.

Posterior à leitura reflexiva emergiram três categorias: principais problemáticas advindas da pandemia da COVID -19; estratégias de enfrentamento frente aos fatores estressores na pandemia da COVID -19; perspectiva para enfermagem pós, pandemia da COVID -19.

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o



conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva dos pesquisadores.

3 Resultados e Discussão

CATEGORIA 1: IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCENTE DE ENFERMAGEM FRENTE PANDEMIA DA COVID-19

Para mitigar o progresso do COVID-19, reduzindo o número de pessoas infectadas e mortes, a Organização Mundial da Saúde declarou uma emergência sanitária. Devido ao seu alto potencial de transmissão e disseminação, medidas preventivas têm sido tomadas, uma delas é o distanciamento social. Cursos presenciais em escolas e universidades são suspensos, obrigando os gestores a desenvolver estratégias educacionais para que os alunos continuem seu processo de ensino (DOSEA et al., 2020).

Almejando reduzir os impactos do fechamento das unidades de ensino, as universidades, no curto espaço de tempo, migraram de aulas presenciais para online. Foram criadas salas virtuais de ensino, onde os alunos poderiam acompanhar as aulas através de smartphones, tablets, notebook ou quaisquer outros dispositivos tecnológicos (FERREIRA, G. et al. 2020).

No panorama do desenvolvimento da aprendizagem surge a educação a distância (EAD), método considerado eficaz para todos os níveis de ensino, novidade para os educadores e os alunos, habituados ao meio tradicional de ensino presencial. Entretanto, cursar enfermagem na educação a distância seria um grande desafio, sendo uma modalidade exclusiva do ensino presencial, exigiria de aulas práticas e oportunidade de estágio supervisionados, tornando o ensino virtual impossível (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

A escolha dos educandos por cursarem a graduação de enfermagem presencial, muitas vezes se dá por não possuírem um ambiente tranquilo para estudo na sua residência ou disponibilidade de tempo. Uma parcela dos alunos não tem conseguido adaptar-se a esse novo modelo de ensino por, muitas vezes, não possuírem habilidade com o mundo





digital e, pela ausência dos educadores para esclarecimento de dúvidas preferindo aulas ministradas por professores presencialmente (SOUZA, L. et al. 2020).

O maior impacto para os graduandos de enfermagem durante a pandemia foi agregar o uso da tecnologia no meio didático. A enfermagem é uma ciência que trabalha com práticas motoras, contato visual e conhecimento adquirido com vivência no ambiente de formação, experiências não concedidas pelas tecnologias remotas. Tais instrumentos devem ser agregados aos métodos usuais de ensino utilizado como acessório e não como a único meio de fornecer educação em saúde (BEZERRA, 2020).

Os alunos que iniciaram o primeiro período de enfermagem foram afastados da adaptação com a rotina do nível superior a qual não estão acostumados, assistindo aulas por plataforma online, sem o contato com os outros alunos e professores, podendo manifestarem sentimento de frustração e, dessa maneira, podem não dar continuidade em sua formação. Já os alunos que estão na fase de conclusão, cursando o nono e décima fases, guardam a realização de estágio, podendo apresentar sentimentos de ansiedade (ROCHA et al., 2020).

CATEGORIA 2: O ENSINO REMOTO COMO ESTRATÉGIAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Neste momento tão delicado de emergência de saúde, os gestores e educadores, foram forçados a se reinventar e achar novos caminhos para o ensino, visando o limitador dos alunos, que é a ausência das aulas presenciais. Mediante esta situação, utilizaram-se do artifício da internet, a rede a qual conecta e viabiliza o contato das pessoas, permitindo ter essa troca de informações entre o discente e os docentes (CUNHA et al., 2020).

Para complementar as aulas não presenciais, as tecnologias estão sendo utilizadas como ferramentas de ensino, que por sua vez, estão sendo de grande importância no contexto educacional, porém, o uso da metodologia remota deve ser visto como um complemento das práticas de ensino de caráter presencial, aumentando a percepção do professor e aluno, colaborando assim, para uma nova forma de aprendizado (BEZERRA, 2020).

O ensino à distância, em tempos de pandemia do COVID-19, contribuiu para o ensino-aprendizagem na formação em enfermagem pela oferta de tecnologias inovadoras,





na possibilidade de integração das mídias na elaboração de simulação das aulas práticas e o acesso à conteúdos mais atualizados, ampliando o campo de conhecimento na formação do estudante, respeitando as medidas de isolamento social (SCORSOLINI-COMIN et al, 2020).

Segundo Cavalcante et al (2020), os conteúdos presentes no processo aprendizagem no EAD tem potencial de desenvolver nos discentes um olhar clínico e crítico na produção do processo-saúde, adquirindo melhor reflexão, perspectiva coletiva e levantamento frente a outros agravos à saúde, tal qual, em situações que interfiram a integridade da vida.

Outra teoria, relacionada ao ensino-aprendizagem, relata ser de responsabilidade do discente o seu próprio conhecimento em conjunto da orientação do docente. A construção do conhecimento, análise, crítica e capacidade de reflexão são habilidades ligadas a uma ativa participação do estudante em discussões, opiniões e pesquisas, sendo um papel de importância para o acadêmico (DOSEA et al, 2020).

Gestores e professores observaram que, se não fosse o distanciamento social devido à pandemia, eles não teriam a oportunidade de criar um evento como a Semana da Enfermagem e o desenvolvimento de minicursos para acadêmicos de forma digital, com a contribuição de renomados profissionais, transformando assim, acontecimentos ruins em algo positivo, como uma nova forma de aprendizado, possibilidade de melhora no currículo e uma motivação para alunos e professores. Através da capacidade adaptativa de gestores e professores foi possível a utilização de plataformas virtuais para atender a essa demanda (FERREIRA, G. et al.,2020).

CATEGORIA 3: PROTAGONISMO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM SEM SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

No ensino do curso em enfermagem é notável a importância da autonomia e responsabilidade do discente quando se refere na diferença do ensino teórico e do prático (estágio curricular), assim sendo, o discente torna-se um protagonista pela necessidade





não só do gerenciamento do seu tempo e do planejamento de suas atividades nesse novo contexto de ensino, mas sim, pela absorção do aprendizado sem que tenha contato tanto com o paciente quanto com os instrumentos utilizados, sendo essencial foco e maturidade acadêmica no ensinamento exposto pelo docente (SOUZA, C. et al. 2020).

As modificações do aprendizado na formação em enfermagem devido à pandemia do COVID-19, pode ser visto como oportunidade ao estudante no desenvolvimento de todo o processo de construção e aprendizado realizado desde o início da graduação, visto que, no momento em que se encontra, corrobora a necessidade de uma maior segurança e postura humanista voltado às necessidades do indivíduo, carecendo ainda mais do compromisso do discente com os seus conhecimentos e habilidades para a elaboração das suas atividades na vida acadêmica (FRANZOI et al, 2020).

Segundo Dosea et al., (2020), os métodos ativos de ensino utilizados no ensino à distância, possibilita ao estudante o trabalho em equipe, o desenvolvimento mais apurado da sua reflexão e senso crítico, sendo essencial este aluno participar das discussões, tirar dúvidas, expor suas opiniões como forma relevante na aquisição de conhecimento nesta modalidade de ensino.

Outra teoria evidencia que, o impacto ao discente carece de uma reformulação das práticas de ensino em práticas inovadoras tanto das instituições quanto dos docentes, de modo a fornecer uma autonomia ao estudante visando uma transformação não apenas ao conhecimento teórico, mas na construção de diálogos, de vínculos, de interação com elementos relevantes a sua formação mesmo não sendo em formato presencial. (BEZERRA, 2020).

Devido às questões emocionais como medo, angústia e ansiedade, consequentes de atuar na linha de frente e lidar com o risco de contaminação e morte, os estudantes constituíram um vínculo de diálogo aberto com preceptores e supervisores de enfermagem, onde os mesmos possuíam liberdade para expressar seus sentimentos. Através dessa escuta ativa, esses preceptores e supervisores de enfermagem conseguem traçar estratégias para amenizar esses sentimentos, evitando a desistência desses alunos dos Estágios Curriculares Supervisionados (SOUZA, L. et al., 2020).

Desse modo, o impacto pelo coronavírus pode ser considerado uma figura importante para reaquecer o debate acerca da formação em enfermagem a distância, somado com futuras evidências que subsidiem o planejamento desse modelo formativo.





Deve-se pensar na educação a ser oferecida a estudantes que estarão sendo preparados não somente para um mercado de trabalho com forte demanda, mas para uma sociedade na qual a saúde não seja uma mercadoria, focando nos elementos essenciais no cuidado que compõem o nosso fazer em enfermagem (SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

4 Considerações finais

O presente estudo evidencia o surgimento de novas oportunidades no que tange o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, fez-se necessário a inclusão de novas atividades acadêmicas, por consequência o processo de gestão se tornou primordial, tendo em vista as estratégias envolvidas no enfrentamento de mudanças em tempos de crise.

Diante desse contexto, há necessidade de aderir novas metodologias pedagógicas, analisar o cenário, planejar e implementar elementos na tentativa de conduzir o ensino superior no período de pandemia. Ademais, fomentar iniciativas oferecendo oportunidades para docentes e discentes como protagonistas na busca pelo conhecimento. Estratégia criada por pessoas envolvidas no processo de ensino, aprendizagem possibilita defender a graduação de enfermagem restritamente a modalidade presencial. Diante de uma situação de emergência, foi instituído um novo modelo de ensino, o ensino remoto mesmo que impermanente, com pontos positivos e negativos faz parte da realidade das instituições de ensino brasileiras.

É notório que tanto as instituições quanto os alunos foram pegos de surpresa, sendo a mudança abrupta na metodologia pedagógica. A utilização da ferramenta de ensino remoto ainda carece de melhorias. Vale ressaltar que, a ferramenta citada pode ser eficaz na absorção do conteúdo por parte do aluno, satisfazendo o corpo discente no que refere ao ensino e aprendizagem.

Por fim, em um cenário de instabilidade vivido por conta da pandemia, é considerável que sejam abertas discussões para fomentar a formação em enfermagem por EAD utilizando acesso remoto. Todavia, tendo a enfermagem como arte do cuidar, não se pode abdicar de fatores primordiais no cuidado, como a presença, o contato e a interação face a face.





REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. G. P., ALENCAR, A. B., BEZERRA, S. L., SOUSA, A. A. S. & CARVALHO., C. M. L. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, e704974534, 2020.

MARQUES, L. C., LUCCA, D. C., ALVES, E. O., FERNANDES, G. C. M., do NASCIMENTO, K. C. Covid-19: Cuidados de Enfermagem Para Segurança no Atendimento de Serviço Pré Hospitalar Móvel. **Texto & Contexto Enfermagem** 2020, v. 29: e20200119

BRITO, S. B. P., BRAGA, I. O., CUNHA, C. C., PALÁCIO, M. A. V., TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI COVID-19 pandemic: the biggest challenge for the 21st century. **Revista visa em debate sociedade, ciência & tecnologia** p 54-63 2020.

FERREIRA, G. S. M., VASCONCELOS, L. C. A., FERREIRA, F. I. S., OLIVEIRA, P. M. C., de PAULA, P. H. A. Pandemia da COVID-19 possibilitando a resignação das atividades de gestão no ensino superior: Relato de experiência. **Revista enfermagem atual in derme**/edição especial COVID19 – 2020 e-020006.

PALACIO, M. A. V., TAKEMANI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Revista visa em debate sociedade, ciência & tecnologia** p 54-63 2020.

CUNHA, I. C. K. O., LORENZINI, A. E., BALSANELLI, A. P., CUNHA, C. L. F., NETO, D. L., NETO, F. R. G. X., dos SANTOS, J. L. G., LOURENÇÃO, L. G. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente a COVID-19, **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 48-57.

CAVALCANTE, A. S. P., MACHADO, L. D. S., FARIAS, Q. L. T., PEREIRA, W. M. G., SILVA, M. R. F. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Av Enferm.** 2020; 38(1supl):p-p.

ROCHA, N. L., SORA, A. B. de A., LAPA, A. da T., dos SANTOS, D. D. Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana, Vol. 10: 13-17 (2020).

DOSEA, G. S., do ROSÁRIO, R. W. S., SILVA, E. A., FIRMINO, L. R., OLIBEIRA, A. M. dos S. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: A opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1, p. 137 – 148, 2020





BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. **J Hum Growth Dev.** 2020.

SOUZA, C. J., GUERRA, T. R. B., CARVALHO, D. S., JESUS, R. V. L., COSTA, L. H. O., ISSOBE, M. K., VIEIFRA, H. L. S., SANTOS, D. A. As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e289974190, 2020

SCORSOLINI-COMIN, F., MELO, L. P., ROSSATO, L., GAIA, R. S. P. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev baiana enferm.** 2020;34:e36929.

SOUZA, L. B., SCHIR, D. G., Soccol, K. L. S., SANTOS, N. O., MARCHIOI, M. R. C. T. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: **J. nurs. health.** 2020;10(n.esp.):e20104017

FRANZOI, M. A. H., CAUDURO, F. L. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. **Cogitare enferm.** 25: e73491, 2020.

